

MÉTODO DE CRIODESIDRATAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS

Nícolas Jalowitzki de Limas¹

Ariane Pereira Martins²

Andressa Amorin³

Rodrigo Martins Ribeiro⁴

Debora da Silva Freitas Ribeiro⁵

A importância de aulas práticas em matérias como anatomia, fisiologia e clínica é indiscutível, uma vez que elevam o nível de conhecimento e aprendizado do estudante. Para que isso ocorra é indispensável o uso de peças anatômicas, sejam artificiais ou cadavéricas, essa preocupação em ter peças para estudo existe há mais de 5 mil anos, quando começou a se preocupar com os estudos anatômicos. E ao longo de todo esse tempo foi criado e aperfeiçoado diversas maneiras e métodos de conservação. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever como é realizado a conservação de peças cadavéricas através da desidratação de tecidos. A técnica de desidratação ou criodesidratação como é mais conhecida, consiste em retirar totalmente a água dos tecidos que serão conservados, sem a necessidade de formol ou glicerina. Para a realização da técnica alguns passos e cuidados específicos devem ser tomados, começando na escolha do animal, dando prioridade para animais magros, uma vez que a gordura atrapalha no processo de desidratação. Em seguida na dissecação dos órgãos que devem ser retirados cuidadosamente para não serem lesionados, logo após a dissecação os órgãos devem ser lavados internamente e externamente até a retirada completa do conteúdo. Depois da lavagem, os órgãos podem ser inflados com ar e vedados com barbantes nas extremidades, ou preenchidos com enxertos de algodão para que mantenham a sua forma estrutural. Após isso devem ser fixados em formol a 10%, por um período variável entre 3 dias para peças anatômicas de animais pequenos e 8 a 10 dias para peças anatômicas de animais grandes, quando a fixação estiver completa uma dissecação mais minuciosa deve ser feita para corrigir pequenos detalhes visuais, após a limpeza, deve-se lavar as vísceras em água corrente para a próxima etapa, que é a transferência

¹ Discente de Medicina Veterinária – UNIFIMES. E-mail: nicolasjalowitzkibiovet@gmail.com

² Discente de Medicina Veterinária – UNIFIMES

³ Discente de Medicina Veterinária – UNIFIMES

⁴ Docente de Medicina Veterinária – UNIFIMES

⁵ Docente de Medicina Veterinária – UNIFIMES

do material para sacos escuros e então submetida a sessões de congelamento de -8° a -17° e descongelamento em temperatura ambiente, o congelamento deve ser realizado durante 48h e o descongelamento durante 24h, devendo ser realizados de 6 a 10 sessões de congelamento e descongelamento até a retirada total da água da peça, a última etapa é o envernizamento que consiste na pintura da peça com verniz sendo que deve ser aplicada finas camadas com intervalo de secagem. Em fim a técnica de criodesidratação não é mais utilizada, já que o tecido perde seu aspecto palpável, entretanto esse método não necessita que a peça seja conservada, em formol ou em outro composto, já que após o envernizamento as peças podem durar anos sem alterações morfológicas devido a alterações cadavéricas ou a exposição ao ambiente, o que se torna muito vantajoso, uma vez que a peça feita e montada terá uma vida útil durável, assim reduzindo gastos da instituição em ter que repor peças corriqueiramente. A preocupação com o custo benefício na manutenção de laboratórios, tem estado demasiado proeminente, já que o material para montagem de peças é considerado de difícil acesso, e uma técnica que torna esse processo mais duradouro se torna significativo.

Palavras-chave: Anatomia. Criodesidratação. Peças Anatômicas. Confeção de Peças.